Mark Durden & João Leal

Desde 2017, Mark Durden e João Leal, trabalham em colaboração num projeto de fotografia da arquitetura modernista europeia, tendo começado o projeto com as obras de Álvaro Siza.
Mark Durden é escritor, artista e professor. As suas publicações incluem 'The Routledge Companion to Photography Theory', co-editado com Jane Tormey (Routledge 2019), 'Photography Today' (Phaidon, 2014), que foi posteriormente traduzido para francês, espanhol, turco e chinês, 'Fifty Key Writers on Photography' (Routledge 2012), que foi traduzido para chinês e farsi. Juntamente com David Campbell e Ian Brown, faz parte do coletivo de artistas Common Culture. Foi curador de várias exposições sobre arte e consumismo e arte e comédia com David Campbell: 'Variable Capital' no Bluecoat Liverpool em 2008, e 'Double Act' que foi lançado no Bluecoat Liverpool e no MAC Belfast em 2016 e depois adaptado para uma exposição nos Açores em 2017. É Professor Emérito de Fotografia na University of South Wales, no Reino Unido.

João Leal é artista e professor. Participa em exposições individuais e colectivas desde 2001. Desenvolve trabalhos utilizando imagens em movimento, estáticas e som que se apresentam no formato de exposição, projeção e instalação. Em 2005 venceu, ex-aequo, o Prémio Pedro Miguel Frade, do Centro Português de Fotografia, com o trabalho "Night Order". Em 2018 venceu o prémio aquisição da XX Bienal de Cerveira, com o trabalho "Where Am I".
Doutoramento em Artes Visuais ('practice based', com instalação, fotografia e videoarte) pela University of South Wales em ligação com o European Centre for Documentary Research. Trabalhou nos Teatros Nacionais São João e D.Maria II, na RTP e na "Casa da Música". É Professor no Departamento de Artes da Imagem P.Porto | ESMAD, membro integrado do ID+ | IMAD - Grupo de Investigação Media e colaborador do CEAU | AAI - Grupo de Investigação Arquitetura, Arte e Imagem.

Since 2017 Mark Durden and João Leal have been working collaboratively in photographing variant forms of modernist European architecture. The project currently encompasses works by Álvaro Siza, Aldo Rossi, Carlo Scarpa, Dimitris Pikionis, Takis Zenetos and Alvar Aalto.
Mark Durden is a writer, artist and academic. His many publications include 'The Routledge Companion to Photography Theory', co-edited with Jane Tormey (Routledge 2019), 'Photography Today' (Phaidon 2014), which has subsequently been translated into French, Spanish, Turkish and Chinese, 'Fifty Key Writers on Photography' (Routledge 2012), which has been translated into Chinese and Farsi. Together with David Campbell and Ian Brown he works as part of the art group Common Culture. He has also curated substantial exhibitions on art and consumerism and art and comedy with Campbell: 'Variable Capital' at Bluecoat Liverpool in 2008, and 'Double Act', which was launched at Bluecoat Liverpool and the MAC Belfast in 2016 and then adapted for a show in the Azores in 2017. He is an Emeritus Professor of Photography at the University of South Wales, UK.

João Leal is an artist and academic. Participates in solo and group exhibitions since 2001.
His artworks use still and moving images as well as sound and they are presented in exhibition, projection and installation formats. In 2005 won, ex-aequo, the "Pedro Miguel Frade" award, from the Portuguese Centre of Photography, with the work "Night Order". In 2018 won the aquisition award of the XX Cerveira Biennale.
PhD in Visual Arts (practice based in instalation, photography and videoart) from the University of South Wales in connection with the European Centre for Documentary Research. Worked in São João and D.Maria II National Theatres, RTP Portuguese television, and "Casa da Música". He is a Professor in the Department of Image Arts P.Porto | ESMAD, member of ID+ | IMAD - Media Research Group and colaborator of the CEAU | AAI - Architecture, Art and Image Research Group.

www.joaoleal.pt

SANTO TIRSO CÂMARA MUNICIPAL

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

rpac

ID+ RESEARCH INSTITUTE FOR DESIGN, MEDIA AND CULTURE

Architecture Unfrozen Mark Durden & João Leal

Museu Internacional de Escultura Contemporânea



Santo Tirso, Portugal

15.05.—
30.08.2026

SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

Architecture Unfrozen

15.05—30.08.2026
Museu Internacional de
Escultura Contemporânea

Hubert Damisch defendeu que a fotografia e o cinema revelaram-nos que "a arquitetura não pode ser considerada apenas como arte do espaço: é necessário criar espaço, tanto na sua prática como nos seus conceitos, para o tempo e o movimento". [i] A fotografia e a cinematografia são, assim, vistas como algo que rompe a distinção polarizada de Hegel entre as artes do espaço (arquitetura, escultura e pintura) e as artes do tempo (música e poesia). Para Hegel, a arquitetura era a arte mais incompleta porque, como observa Damisch, "é incapaz de expressar adequadamente o espiritual através do uso de materiais voltados sobretudo para obedecer às leis da gravidade", enquanto a música "é considerada a arte "romântica" por excelência, porque lida com um material tão insubstancial quanto o som." [ii] Apresentando a famosa metáfora de Friedrich Schelling de que a arquitetura nada mais é do que "música congelada", Damisch questiona se devemos então definir a música como "arquitetura descongelada" e prossegue ligando esta noção às formas como o cinema e a fotografia podem revelar as relações entre a arquitetura e "a estrutura do tempo, a sua textura e, da mesma forma, a sua relação com o espaço". [iii]

Damisch escreveu em resposta às fotografias a preto e branco de Jaqueline Salmon da Villa Noailles, de Robert Mallet-Stevens, em Hyères. Adaptamos esta ideia de "arquitetura descongelada" às nossas fotografias, em resposta às qualidades formais do Museu Internacional de Escultura e à reabilitação do Museu Municipal Abade Pedrosa de Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura. Esta série de fotografias utiliza deliberadamente a inversão de cores como estratégia para acentuar ainda mais as qualidades formais notavelmente inventivas e lúdicas inerentes à sua arquitetura. A inversão de cores realça os elementos intrínsecos da fotografia, afastando-a do real. Mas, ao mesmo tempo, também ajuda a tornar visíveis novos elementos da arquitetura a que responde. Aproxima-nos das qualidades sensoriais das suas formas materiais.

Mark Durden & João Leal

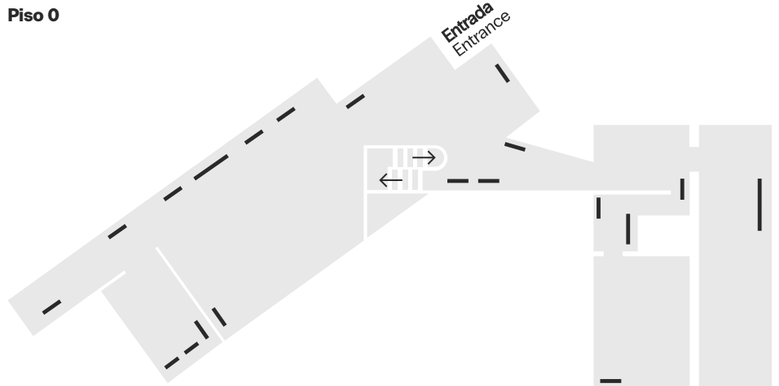
[i] Hubert Damisch, *Noah's Ark: Essays on Architecture,* London and Cambridge MA: MIT Press, 2016, p.275.
[ii] Ibid., p. 270.
[iii] Ibid., p. 280.

Hubert Damisch has argued that photography and film revealed to us that "architecture cannot be considered only as an art of space: room has to be made in its practice as well as its concepts, for time and movement."[i] Photography and cinematography are thus seen to disrupt Hegel's polarised distinction between the arts of space (architecture, sculpture and painting) and the arts of time (music and poetry). For Hegel, architecture was the most incomplete art because, as Damisch notes, "it is unable to adequately express the spiritual through the use of materials concerned mostly with obeying the laws of gravity", while music "is thought to be the 'romantic' art par excellence, because it deals with a material as insubstantial as sound."[ii] Introducing Friedrich Schelling's famous metaphor that architecture is nothing "but frozen music", Damisch wonders whether we are then to define music as "defrosted architecture" and goes on to link this notion to the ways in which film and photography can reveal the relations between architecture and "the fabric of time, its texture, and by the same token, its relation to space."[iii]

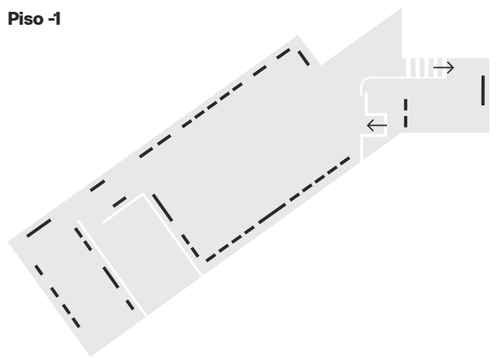
Damisch was writing in response to Jaqueline Salmon's black and white photographs of Robert Mallet-Stevens' Villa Noailles at Hyères. We have adapted his idea of 'defrosted architecture', for our photographs made in response to the formal qualities of Álvaro Siza's and Eduardo Souto de Moura's International Sculptural Museum (MIEC) and their rehabilitation of the Municipal Museum Abade Pedrosa (MMAP) in Santo Tirso, Portugal. Our series of photographs deliberately uses colour inversion as a strategy to further accent the remarkably inventive, playful formal qualities inherent in their architecture. Colour inversion draws out intrinsic elements of photography, pulls it away from the real. But at the same time also helps make visible new elements of the architecture it responds to. Brings us closer to the sensory qualities of its material forms.

[i] Hubert Damisch, Noah's Ark: *Essays on Architecture,* London and Cambridge MA: MIT Press, 2016, p.275.
[ii] Ibid., p. 270.
[iii] Ibid., p. 280.

Piso 0



Piso -1



Obras Artísticas
Artworks